

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Um estudo do projeto pedagógico do CST em Gestão Empresarial das Fatecs à luz de categorias de análise de Bauman

Silvia Corrêa Guimarães Raposo de Medeiros¹
Darlan Marcelo Delgado²

Resumo

O artigo analisa o projeto pedagógico do CST em Gestão Empresarial, das Fatecs do Ceeteps, à luz de categorias selecionadas da obra *Modernidade Líquida*, de Zygmunt Bauman. Adicionalmente, são empregadas abordagens de Ricardo Antunes e de Amartya Sen para compreensão das transformações econômicas, culturais e sociais resultantes do surgimento do padrão flexível de produção, no contexto da globalização e financeirização dos mercados e da economia, sobre o trabalho e a formação educacional. Foi aplicada a análise temática de Richard Boyatzis para abordar as informações qualitativas significativas presentes no projeto pedagógico. Conclui-se que o projeto pedagógico do curso se aproxima parcialmente das categorias selecionadas.

Palavras-chave: Política da Educação Profissional; Projeto Pedagógico; Educação e Trabalho; Padrão Flexível de Produção.

Abstract

This article analyses the pedagogical project of the Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza undergraduate course of Business Management, considering selected categories of Zygmunt Bauman's *Liquid Modernity*. Additionally, Ricardo Antunes and Amartya Sen approaches are used as a reference to understand economical, cultural and social changes on labour and education, that resulted from the flexible production standards, in contexts of increased market and economy globalized and financialized profile. Richard Boyatzis thematic analysis was applied in order to verify important qualitative information of the pedagogical project studied. Findings point that the pedagogical project partially covers the selected categories.

Key-words: Professional Education Policy; Pedagogical Project; Education and Labour; Flexible Production Standards.

1 – Introdução

As Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatecs), que totalizam atualmente 66 unidades, oferecem 72 cursos de graduação tecnológica a mais de 75 mil alunos, segundo dados do *website* do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps). Um desses cursos é o Curso Superior de Tecnologia³ em Gestão Empresarial, o qual se enquadra no eixo tecnológico de Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (Ceeteps) - scgr_medeiros@terra.com.br

² Docente do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (Ceeteps) - profdarlandelgado@gmail.com

³ Doravante empregaremos a sigla CST para nos referirmos a Curso Superior de Tecnologia.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

(CNCST), do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (MEC/SETEC) de 2016 (BRASIL, 2016). Nesse documento o nome do curso é Processos Gerenciais, porém o Ceeteps o oferta com o nome Gestão Empresarial.

Nas últimas décadas, os sistemas produtivos sofreram profundas transformações, assim como a sociedade de modo geral, devido aos efeitos conjugados do novo paradigma de produção flexível, da globalização e financeirização da economia e dos mercados, e também da crescente aplicação de tecnologias de informação digitais, tanto na produção quanto na vida social. A ruptura com a lógica taylorista-fordista de produção, promovida pelo padrão flexível, particularmente o toyotismo, e seu alicerce na qualidade total, *just in time*, círculos de controle da qualidade, estoque zero, *lean production*, impactou profundamente o mundo do trabalho, devido às mudanças ocorridas tanto em termos das exigências de qualificação profissional, quanto da própria formação educacional do trabalhador, consideradas adequadas ao novo cenário pautado pelas tecnologias computacionais, pela preponderância da comunicação no trabalho em equipe, pela polivalência e flexibilidade para atuar em distintas células de produção e/ou cenários de trabalho. Isso significa que as mudanças de natureza econômica e administrativa – de coordenação e controle do trabalho – mudaram drasticamente a partir dos anos 1970 nos países desenvolvidos, chegando ao Brasil em meados dos anos 1980 e mais enfaticamente na década de 1990, com a abertura econômica promovida pelos governos de José Sarney e Fernando Collor de Mello. Tais transformações econômico-administrativas tiveram consequências na educação, pois os desafios de aumento de escolarização da força de trabalho, bem como as políticas educacionais exigidas pelo setor produtivo para uma nova configuração de educação, que pudessem dar conta de formar os egressos desejados para esse novo cenário, passaram a se manifestar claramente na década de 1990 (FERRETTI et. al., 1998, BIANCHETTI, 2001; ANTUNES, 2009).

Nesse contexto, também houve mudanças significativas no papel a ser cumprido pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no país, como modalidade potencial a ofertar os egressos considerados imprescindíveis à reestruturação produtiva, diante da forte competição internacional que o Brasil passou a enfrentar na virada do século XX para o século XXI. Isso inclui também os cursos da área de Gestão e Negócios, como o CST em Gestão Empresarial. O presente artigo, desse modo, tem como objetivo analisar a ocorrência de determinadas categorias de análise, elaboradas a partir do referencial teórico empregado, especialmente a obra *Modernidade Líquida*, de Bauman (2001), no documento que descreve o projeto pedagógico do CST em Gestão Empresarial.

Além dessa introdução, o artigo apresenta uma breve abordagem do referencial teórico, a partir do qual foram selecionadas categorias de análise significativas à pesquisa, seguida de uma seção sobre a metodologia empregada para analisar a ocorrência das categorias no documento do projeto pedagógico do curso objeto do estudo. Posteriormente, é feita a aplicação da metodologia no referido documento. Fecha-se o artigo com algumas considerações e possibilidades de pesquisa adicionais.

2 - Referencial Teórico

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Bauman (2001) caracteriza a modernidade líquida como a época da leveza, da fluidez, da adaptabilidade e da mudança. Em sua metáfora, o autor destaca as características dos líquidos, que são capazes de se amoldar aos recipientes, meios em que se encontram, e que também não são suscetíveis a danos significativos, quando submetidos à pressão, em oposição aos sólidos, que apresentam fissuras, rachaduras, além de serem estáveis e imóveis.

Tanto Bauman (2001) quanto Antunes (2009) abordam as mudanças ocorridas no trabalho e no papel dos Estados nacionais em suas políticas na era da modernidade líquida. Os autores indicam alterações no trabalho, antes manual, técnico e vinculado às grandes fábricas para o trabalho intelectual, que chega a estar dissociado do local produtivo, e está constantemente sujeito à extinção. Enquanto Bauman (2001) ressalta a natureza imprevisível, de constantes mudanças da atualidade, em que não faz mais sentido se falar em carreiras, mas em oportunidades de trabalho, agarradas conforme aparecem, Antunes (2009) aponta para os resultados indesejados de precarização do trabalho e aumento do desemprego estrutural, causados pelas novas formas de organização do capital. Ambos concordam que os Estados nacionais perderam muito de seu fôlego na tentativa de resguardar a proteção social, nessa época de intenso trânsito internacional de capitais, pessoas e informação. Se antes a produção exigia maior número de trabalhadores, localizados geograficamente e ordenados sob um aparato político, jurídico e legislativo bem ordenado e delimitado, hoje, dias nos quais o capital se move rapidamente por sistemas financeiros interligados e processos produtivos e gerenciais cada vez mais informatizados, a capacidade e a velocidade de resposta dos Estados às mudanças são incapazes de acompanhar o ritmo frenético do capital e de seus investidores. Adicionalmente, os Estados encontram-se reféns dessa mobilidade, cedendo cada vez mais proteção social, e caminhando para a gradativa desregulamentação trabalhista, a fim de tentar atrair capitais para si.

Na modernidade sólida (do taylorismo/fordismo), a relação entre capital e trabalho era de estreito vínculo, pelo qual a existência do capital dependia da existência dos trabalhadores e vice-versa. No capitalismo sólido, a produção acontecia em imensos espaços imóveis, de tempos determinados, em que a previsibilidade e a durabilidade eram regras. Já na modernidade líquida (do padrão flexível de produção), o capital se move com facilidade, fazendo uso de incentivos oferecidos por Estados que competem entre si, a fim de tentar assegurar alguns empregos a sua população e arrecadação para si. O trabalhador é facilmente substituído, senão totalmente excluído. A desregulamentação é a regra, quando a imprevisibilidade e a instabilidade chegam à vida individual, “os planos para o futuro tendem a se tornar transitórios e inconstantes, não passando de uns poucos movimentos à frente” (BAUMAN, 2001, p. 173). O autor aborda algumas categorias de análise centrais para a compreensão dessa nova dinâmica do capitalismo líquido: a instabilidade, a flexibilidade, a incerteza, a insegurança, a mobilidade, a competitividade e o individualismo. Não é por outro motivo que ele afirma que “os medos, ansiedades e angústias contemporâneos são feitos para serem sofridos em sólido.” (BAUMAN, 2001, p. 186).

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Antunes (2009) também discute as diferenças existentes entre as formas de trabalho do período industrial taylorista-fordista e o trabalho contemporâneo, especialmente no caso inglês, destacando que, naquele período produtivo, predominava uma gestão hierarquizada e um trabalho manual intensivo, protegido por sindicatos fortes, enquanto que, atualmente, a adoção de técnicas de gestão de *lean production*, *team work*, gestão horizontalizada e terceirização acarretaram uma intensificação da exploração do trabalho, por meio de aumentos de produtividade e mais horas trabalhadas (ANTUNES, 2009).

Pierre Lévy (2015) dá um passo adiante, afirmando que agora o nomadismo acontece mesmo à revelia de quem deseja ou encontra-se sedentário; o mundo muda constantemente à volta de todos, de maneira que, mesmo quem se encontra imóvel, nunca mais encontrará o mesmo entorno à volta de si. Para Lévy (2015, p. 14) “o nomadismo desta época refere-se principalmente à transformação contínua e rápida das paisagens científica, técnica, econômica, profissional, mental...”.

O recente relatório da Organização Internacional do Trabalho, *World employment and social outlook 2015: the changing nature of jobs* (OIT, 2015), escrito quinze anos após as publicações de Bauman e Antunes, aponta para mudanças significativas nos padrões de emprego nos últimos anos, observadas em 180 países, em etapas de desenvolvimento diversas. O relatório destaca que menos de um quarto dos empregos globais são de natureza estável e alerta para a redução de ganhos e provável impacto negativo a ser gerado sobre a demanda agregada por bens e serviços. Verifica a tendência decrescente, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, do trabalho contratado de caráter permanente, aquele que remunera melhor o trabalhador, contra o aumento de contratações de natureza temporária, de trabalho parcial, de horas trabalhadas fora do período regular e do trabalho autônomo, todas categorias que pior remuneraram (ANTUNES, 2009). Quanto a isso, Bauman (2001, p. 185) afirma que:

De acordo com o último cálculo, um jovem americano com nível médio de educação espera mudar de emprego 11 vezes durante sua vida de trabalho – e o ritmo e frequência da mudança deverão continuar crescendo antes que a vida de trabalho dessa geração acabe.

O documento da OIT expõe os impactos de inovações tecnológicas e de sua adoção sobre os empregos da seguinte forma:

Em décadas recentes, a inovação tecnológica, e particularmente a automação avançada têm substituído cada vez mais os empregos altamente qualificados e a realização de tarefas complexas, processo esse que apresenta poucos sinais de arrefecimento. Nos últimos anos, por exemplo, a tecnologia digital erodiu visivelmente os empregos nos setores manufatureiros e no varejo, tendo também alto impacto sobre serviços altamente qualificados, nas esferas financeira, médica e legal. (OIT, 2015, p. 24, tradução nossa.)

O relatório da OIT também traz informações sobre a relação entre as taxas de pobreza e o desemprego ou outras formas de trabalho que não o contrato permanente, mostrando que, por exemplo, a pobreza entre os desempregados da Grécia, Portugal e Espanha e ainda, surpreendentemente, a dos desempregados

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

dos países nórdicos aumentou nos últimos anos, tendo sido as transferências de recursos sociais públicos ou privados uma das únicas fontes de rendimento dessas famílias.

Lévy (2015, p. 25) constrói um panorama mais digitalizado da modernidade líquida ao destacar a novidade da era cibernética: a velocidade de “evolução das ciências e das técnicas”. Para esse autor, o tempo dos grandes empreendimentos deve terminar, já que a adaptação e a velocidade são qualidades dos indivíduos e dos pequenos grupos.

Nesse cenário de intensa mudança da natureza do trabalho, assim como nas formas de contratação e remuneração, além das fontes e da gestão do conhecimento, cabe perguntar: estarão as Fatecs considerando tais cenários em seus cursos de graduação tecnológica?

Para Coelho e Delgado (2000), a empregabilidade dos profissionais não dependeria estritamente de qualificação técnica, mas do desenvolvimento de competências múltiplas. Aos futuros profissionais, que optam pela via dessa formação, não bastaria apenas ministrar treinamentos, mas os preparar e capacitar para aprender ao longo da vida. Sob o ponto de vista dos autores citados, “a educação profissional exige foco na empregabilidade, entendida não apenas como capacidade de obter um emprego, mas, sobretudo, de se manter em um mercado de trabalho em constante mutação”. (COELHO e DELGADO, 2000, p. 3).

De fato, Peterossi (2015) concorda que os desafios colocados à estruturação dos cursos de EPT são grandes, em virtude das mudanças de cenário atuais e das incertezas sobre o futuro, afirmando que “se o contexto é complexo, também as condições para que a Educação Profissional e Tecnológica se realize não estão claramente delineadas no sistema escolar”. (PETEROSSO, 2015, p. 8). Distinções são feitas, contudo, entre o desenvolvimento de competências e o de capacidades. Enquanto as competências podem ser eventualmente interpretadas como qualidades e conhecimento instrumentais, associados ao conceito de capital humano e subjugadas às exigências caprichosas do capital, as capacidades, quando combinadas ao entorno propício às liberdades individuais, alavancam os indivíduos à condição de agentes de seu próprio desenvolvimento, em todas as esferas. Nas palavras de Amartya Sen:

Correndo o risco de simplificação excessiva, pode-se dizer que a literatura sobre capital humano tende a concentrar-se na atuação dos seres humanos para aumentar as possibilidades de produção. A perspectiva da capacidade humana, por sua vez, concentra-se no potencial – a liberdade substantiva – das pessoas para levar a vida que elas têm razão para valorizar e para melhorar as escolhas reais que elas possuem. (SEN, 2010, p. 372)

Nesse sentido, a educação pode ter significativo papel, contribuindo para a formação humana do estudante, capaz de exercer seus potenciais intelectuais, técnicos, sociais, econômicos, culturais e políticos.

3 – Método

Dado o panorama atual da modernidade líquida descrito por Bauman (2001), da era cibernética, dos elementos de instabilidade, mudanças, imprevisibilidade, desenvolvimento tecnológico e seus impactos sobre o mundo do trabalho, caberia

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

verificar se, no âmbito do curso objeto deste estudo, tais alterações têm sido contempladas. Buscou-se fazer uma análise qualitativa do projeto pedagógico do CST em Gestão Empresarial (CEETEPS, 2009), à luz do referencial teórico, sobre os desafios do trabalho no mundo atual. O método de análise é a análise temática. A escolha do curso em Gestão Empresarial se dá em razão de sua aderência à realidade das empresas, como discutido anteriormente.

Boyatzis (1998, p. 4) define a análise temática como “um processo para codificar informações qualitativas”. A codificação exige um “código explícito”. E prossegue, caracterizando o código:

Esse pode ser uma lista de temas; um modelo complexo com temas, indicadores e qualidades, que usualmente têm relação causal; ou algo entre essas duas formas. Um tema é um padrão encontrado na informação que, no mínimo, descreve e organiza as observações possíveis, ou, no máximo, interpreta aspectos do fenômeno. (BOYATZIS, 1998, p. 4, tradução nossa)

A análise temática foi aplicada ao documento, procurando verificar a ocorrência de temas ou categorias selecionadas, sua frequência e contexto de aparecimento, com o objetivo de constatar o vínculo entre os aspectos teóricos e o conteúdo do projeto pedagógico do CST em Gestão Empresarial. A determinação dos códigos e categorias foi realizada *a priori* pelos pesquisadores, com base na fundamentação teórica, e reflete tanto características contextuais do exercício do trabalho atual, como capacidades e demandas exigidas dos trabalhadores, conforme explicitadas pelos autores. As categorias são as ideias que correspondem aos recortes de análise sugeridos pela fundamentação teórica, como *agente*, *modernidade* e *trabalho profissional*, sendo os códigos as possíveis variações manifestas dentro das categorias. Os códigos estão organizados hierarquicamente, partindo-se inicialmente da categoria mais abrangente ao código menos abrangente, como descrito a seguir:

- Agente
 - Capacidade
 - Capaz
 - Competência
 - Competente
 - Liberdade
 - Livre
 - Responsabilidade
 - Responsável
- Modernidade
 - Atual
 - Hoje
 - Moderno
 - Mudança
- Trabalho Profissional
 - Emprego
 - Trabalho

4 - Resultados e Discussão

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Tomando-se a primeira parte do projeto pedagógico, que contempla as *Justificativas para a denominação Gestão Empresarial*, e ainda as *Justificativas para implantação do Curso; Análises, Conclusões e Oportunidades*, observam-se as seguintes ocorrências das categorias e códigos acima descritos, obtidas por instrumento de busca simples do *software* Adobe Acrobat Reader DC, aplicado ao documento em formato PDF, em seus respectivos contextos:

Agente – nenhuma ocorrência.

- **Capacidade** – 1 ocorrência.
- “A dinâmica e o crescimento da economia dos países em desenvolvimento, como o Brasil, dependem em grande parte da CAPACIDADE de criar empresas CAPAZES de sobreviver (...)”.
 - **Capaz (es)** – 1 ocorrência; citada acima.
- **Competência** – 1 ocorrência.
- “As Diretrizes Curriculares de Cursos de Tecnologia (...) determinam, em seu artigo 2º, III, que esses cursos devem desenvolver COMPETÊNCIAS profissionais tecnológicas (...)”.
 - **Competente (s)** – nenhuma ocorrência.
- **Liberdade** – nenhuma ocorrência.
 - **Livre (s)** – nenhuma ocorrência.
- **Responsabilidade** – 1 ocorrência, elencada abaixo:
- “A solução é RESPONSABILIDADE de todos e virá com a instituição de políticas públicas, projetos da iniciativa privada favoráveis a estes empreendimentos e, principalmente, mecanismos inteligentes de capacitação do empreendedor”.
 - **Responsável (sáveis)** – 3 ocorrências, elencadas a seguir:
 - “Em países emergentes, com a reorientação do papel do Estado, os cidadãos se vêem cada vez mais RESPONSÁVEIS pelo seu próprio destino (...)”.
 - “Prof. Dr. Ângelo Luiz Cortelazzo RESPONSÁVEL pelas FATECs (...)”.
 - “(...) percebemos claramente que o problema mais crônico em relação à mortalidade, e de onde derivam todos outros, é a falta de qualificação e capacitação dos empreendedores RESPONSÁVEIS pela gestão das PMEs”.

Modernidade – Nenhuma ocorrência.

- **Atual** – Nenhuma ocorrência.
- **Hoje** – Nenhuma ocorrência.
- **Moderno** – Nenhuma ocorrência.
 - **Mudança** – Nenhuma ocorrência.

Trabalho Profissional – Nenhuma ocorrência.

- **Emprego** – 4 ocorrências.
- “O Estado de São Paulo tem a liderança em EMPREGOS deste setor, visto que emprega mais do que a soma das regiões (...)”.
- “Em cerca de 12 anos o problema do desEMPREGO estaria praticamente solucionado. Entretanto, ainda estamos distantes de tal cenário”.
- “Uma nação emergente, com imenso passivo social e elevada taxa de desEMPREGO, não pode dar-se ao luxo de tais prejuízos”.
- “Não há dúvidas que o desenvolvimento brasileiro somente será conquistado se resolvermos o problema das PMEs, a verdadeira base da inclusão social por meio do EMPREGO e elemento fundamental para oxigenar e estimular toda a economia”.
- **Trabalho.**

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

- “O artigo 5º corrobora tal conceito ao definir que as qualificações profissionais geradas devem ser identificáveis no mundo do TRABALHO”.
- “Assim, o nome do curso é o primeiro e mais essencial dos recursos de identificação tanto por parte do mercado de TRABALHO quanto pelos estudantes interessados”.
- “A dinâmica e o crescimento da economia dos países em desenvolvimento, como o Brasil, dependem em grande parte da capacidade de criar empresas capazes de sobreviver, para gerar TRABALHO e renda (...)”.
- “(...) 99% das empresas do país em termos quantitativos são PMEs e, estas respondem por quase 70% dos postos de TRABALHO do setor privado, além de representar 20% do PIB”.
- “A cada ano, cerca de 500 mil novas empresas são criadas e com elas surgem cerca de 1,5 milhões de postos de TRABALHO”.
- “O curso está, portanto, focado na potencialização do TRABALHO dos atuais empreendedores (...)”.

As categorias e códigos *instabilidade*, *instável*, *incerteza*, *incerto*, *flexível*, *parcial*, *muda(m)*, *altera(m)* também foram pesquisadas, mas não se encontram mencionadas no trecho analisado. Do ponto de vista de ocorrência, nota-se uma preocupação com o *trabalho* - o mundo, o mercado e os postos de trabalho; com o *emprego* e o *desemprego* – o problema e as taxas de desemprego, a liderança em empregos e a inclusão social por empregos. Contudo, as categorias e seus desmembramentos, relacionados ao contexto do exercício do trabalho, tais como a categoria *modernidade* e os códigos *hoje*, *mudança*, assim como as categorias *instabilidade* e *incerteza* não apresentam ocorrências no trecho.

A *capacidade* está associada à ideia geral de capacidade de criar empresas e as *competências*, neste trecho, vinculam-se às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Tecnologia, que orientam ao desenvolvimento de “competências (...) para a gestão de processos e a produção de bens e serviços”.

Analisando-se o conteúdo do trecho, verifica-se a ênfase sobre a questão da gestão dos empreendimentos, “o termo gestão leva à ideia de aplicação e execução” (CEETEPS, 2009, p. 1). As *Justificativas para implantação do Curso* destacam a necessidade de se evitar a alta mortalidade de Pequenas e Médias Empresas no Brasil (PMEs), destacando que as características empreendedoras insuficientes e a falta de planejamento prévio encabeçam a lista de motivos de mortalidade das pequenas e médias empresas. O público-alvo do curso é definido como as “PMEs do Estado de São Paulo”, estando o curso “focado na potencialização do trabalho dos atuais empreendedores”.

Observa-se aparente contradição interna do documento, pois, ao mesmo tempo em que aponta características comportamentais e de planejamento prévio como determinantes da mortalidade das PMEs, características, portanto, antecedentes à iniciativa empreendedora, demonstra que o curso de Gestão Empresarial está focado no desenvolvimento de capacitação técnica de gestão, identificada como aplicação e execução, por empreendedores que já se estabeleceram, o que afasta a graduação de seu propósito inicial de fomentar a vitalidade empresarial desde seu início.

O segundo, e último trecho do projeto pedagógico analisado, contempla os *Dados Gerais do Curso*, *Projeto Pedagógico*, *Matriz Curricular*, *Distribuição da Carga Didática Semestral por Tipo de Atividade Curricular* e *Ementário*. Do

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

processo de codificação, aplicado a esse segundo trecho, notam-se as seguintes ocorrências:

Agente - Não há ocorrências.

- **Capacidade** – 3 ocorrências, elencadas a seguir:
 - “A habilidade para lidar com pessoas, CAPACIDADE de comunicação, trabalho em equipe, liderança, negociação, busca de informações, tomada de decisão em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais distintos, são requisitos importantes a esse profissional”.
 - “CAPACIDADE para atuar de forma multidisciplinar”.
 - “CAPACIDADE de compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança”.
 - **Capaz (es)** – 8 ocorrências, relacionadas aos objetivos de disciplinas de línguas estrangeira:
- **Competência** – 3 ocorrências, elencadas a seguir:
 - “Os profissionais formados podem atuar tanto em âmbito nacional, como gestor, em razão da formação generalista e/ou polivalente, como em âmbito estadual com as COMPETÊNCIAS específicas para atuar nas peculiaridades da economia estadual/regional nas seguintes possibilidades (...)”.
 - “COMPETÊNCIAS: O graduando deve demonstrar atitudes e habilidades a seguir relacionadas”.
 - “COMPETÊNCIA para empreender ações, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações”.
 - **Competente (s)** – Não há ocorrências.
- **Liberdade** – 1 ocorrência, indicada abaixo:
 - “**EMENTA:** O saber e o conhecimento humano. Surgimento e estruturação da ciência. A moral e a ética. O desafio da LIBERDADE. Ideologia. Cidadania e política. A civilização tecnológica. Desafios Contemporâneos”.
 - **Livre (s)** – 2 ocorrências iguais: “Tais atividades serão de livre escolha (...)”.
- **Responsabilidade** – 4 ocorrências, destacadas abaixo:
 - “Internalização de valores de RESPONSABILIDADE social, justiça e ética profissional”.
 - “TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e RESPONSABILIDADE Social Corporativa - Estratégias de Negócios Focadas na Realidade. Atlas, 2009”.
 - “**EMENTA:** Importância e evolução da área de recursos humanos. (...) Gestão estratégica de pessoas. RESPONSABILIDADE social empresarial”.
 - “**OBJETIVO:** O aluno deverá ser capaz de (...) descrever habilidades, RESPONSABILIDADES e experiências profissionais (...)”.
 - **Responsável (sáveis)** - Não há ocorrências.

Modernidade - Não há ocorrências.

- **Atual** – 4 ocorrências iguais: “Atualizado com as novas regras de Ortografia”.
- **Hoje** - Não há ocorrências.
- **Moderno** – 6 ocorrências iguais: “Moderno Dicionário Inglês-Português”.
 - **Mudança** – 3 ocorrências, elencadas abaixo:
 - “**EMENTA:** O indivíduo e a organização, comportamento humano, MUDANÇAS comportamentais, aprendizagem e comportamentos organizacionais, processos motivacionais, grupos e equipes, liderança, negociação, administração de conflitos e MUDANÇA organizacional”.
 - “**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO–OBJETIVO:** Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor MUDANÇAS no ambiente organizacional (...)”.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.**Trabalho Profissional** - Não há ocorrências.

- **Emprego** - 1 ocorrência, abaixo descrita:
- **“INGLÊS IV-OBJETIVO:** O aluno deverá ser capaz de (...) participar de entrevistas de EMPREGO presenciais e por telefone (...)”.
- **Trabalho** – 26 ocorrências, elencadas a seguir:
- “A habilidade para lidar com pessoas, capacidade de comunicação, TRABALHO em equipe, liderança, negociação, busca de informações, tomada de decisão (...)”
- “Lidar com pessoas, desenvolvendo habilidades de TRABALHO em equipe, de comunicação e de negociação visando à autonomia para tomada de decisão”.
- **“INGLÊS II-OBJETIVO:** O aluno deverá ser capaz de (...), pedir e dar permissão, falar sobre o TRABALHO (...)”.
- **“EMENTA:** Fundamentos de sociologia. Indivíduo e sociedade, instituições sociais, significado de TRABALHO, cultura e sociedade (...)”.
- **“BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** (...) FIGARO, Roseli (org.). Gestão da comunicação no mundo do TRABALHO, educação, terceiro setor e corporativismo. Atlas, 2005”.
- **“EMENTA:** A ciência do Direito; Fundamentos do Direito (...); noções de direito do TRABALHO e previdenciário”.
- “Cada componente curricular exigirá 80 horas de TRABALHO autônomo do estudante (...)”.
- **“Ementa:** Os estudantes deverão cumprir 360 (...) horas ao longo de todo o curso em atividades de TRABALHO autônomo. Os TRABALHOS serão propostos e direcionados pelos professores (...)”.
- “Propiciar colocação profissional junto ao mercado de TRABALHO, de acordo com a área de interesse do estudante”.
- Outras 16 ocorrências de TRABALHO de graduação, científicos, acadêmicos.

Acerca da codificação do texto, observa-se a ocorrência dos códigos *capacidade* e *competência* em três ocorrências cada, concentrados no trecho sobre o *Projeto Pedagógico* do curso. Os códigos *capaz* e *competente* têm menos aparições, vinculando-se diretamente apenas às disciplinas de línguas estrangeiras, explícitas ao determinar como objetivos o desenvolvimento de capacidades dos estudantes ao longo do estudo.

O código *liberdade* aparece unicamente mencionado na disciplina *Sociedade, Tecnologia e Inovação*, em sua ementa; já o código *livre* tem ocorrências que não se relacionam às condições do sujeito na sociedade, mas apenas à condição de escolha do estudante sobre algumas atividades dentro do curso. *Responsabilidade* ocorre vinculada à responsabilidade social, sendo abordada nas disciplinas de *Gestão Ambiental*, *Gestão de Pessoas* e nos valores esperados do aluno. *Responsável*, por sua vez, não tem nenhuma ocorrência.

O tratamento do contexto laboral, buscado na estrutura do texto pela codificação *modernidade*, *moderno*, *atual*, *hoje* não apresenta nenhuma ocorrência, cujo significado se encaixe nos termos dos fundamentos teóricos.

Já o código *mudança* é citado unicamente na ementa da disciplina *Comportamento Organizacional*, quando se propõe a abordar mudanças comportamentais e organizacionais. Também ocorre em *Estágio Curricular Supervisionado*, cujo objetivo traz “proporcionar ao estudante oportunidades de (...) propor mudanças no ambiente organizacional (...)”. Não deixa de ser digno de nota o fato de que se espere do estudante a proposição de mudanças em ambiente

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

laboral, sem que, ao longo da graduação, as mudanças não tenham sido extensiva e explicitamente abordadas em várias disciplinas.

Finalmente, o código *emprego*, frequentemente mencionado no primeiro trecho analisado do documento, praticamente não ocorre no segundo trecho. *Trabalho* tem frequentes aparições vinculadas ao trabalho de graduação, científico e acadêmico, sendo menos frequentes as ocorrências sobre o mundo e o mercado de trabalho. O significado do trabalho é discutido na disciplina *Sociologia das Organizações*. Questões técnicas relacionadas ao exercício do trabalho surgem em *Direito Empresarial* e *Comunicação Empresarial Geral*. Merecem destaques as aparições que enfatizam a habilidade dos estudantes em trabalhar em equipe.

5 – Considerações Finais

O artigo procurou fazer reflexões sobre as incertezas e instabilidades inerentes ao mundo atual e seus impactos sobre o trabalho, por meio de uma revisão de trabalhos de Zygmunt Bauman, Ricardo Antunes, Pierre Lévy e Amartya Sen. Também objetivou analisar o CST em Gestão Empresarial, oferecido pelas Fatecs, conforme explicitado no documento que apresenta seu projeto pedagógico (CEETEPS, 2009) à luz dessas discussões teóricas. Optou-se por uma análise temática, concluindo que pouco sobre o contexto da modernidade líquida é abordado explicitamente na graduação em questão. Das disciplinas oferecidas pelo curso, *Comportamento Organizacional*, *Sociologia das Organizações* e *Sociedade, Tecnologia e Inovação* são as que trazem algumas das questões tratadas, como *mudança*, *liberdade* e *trabalho*. A responsabilidade social é tratada por vezes em disciplinas associadas à gestão.

Depreende-se desta pesquisa a natureza ainda majoritariamente específica das disciplinas, sendo pequena a abertura para discussões sobre os desafios contemporâneos a enfrentar no empreendimento e na gestão de pequenas e médias empresas. Vale mencionar ainda a ambição de desenvolvimento de competências atitudinais e de habilidades profissionais dos estudantes, destacadas pela aparição de códigos relacionados às capacidades e competências, que não se encontram tão explícitos na matriz curricular ou nos ementários. Sugerimos o aprofundamento do planejamento disciplinar, de forma a explicitar como tais capacidades e competências podem ser desenvolvidas e constatadas ao longo da realização do curso de Gestão Empresarial.

Referências

ANTUNES, Ricardo L. C. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

BIANCHETTI, Lucídio. **Da chave de fenda ao laptop: tecnologia digital e novas qualificações – desafios à educação.** Petrópolis-RJ: Vozes; Florianópolis-SC: Editora da UFSC, 2001.

BOYATZIS, Richard. E. **Transforming qualitative information: thematic analysis and code development.** London: SAGE Publications, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). **Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia.** 3 ed. Brasília-DF, 2016. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44531-catalogo-nacional-cursos-superiores-tecnologia-edicao3-2016-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192> Acesso em: maio 2016.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA (Ceeteps). **Curso superior de tecnologia em gestão empresarial (processos gerenciais no CNCST).** São Paulo, 2009.

COELHO, Fernando S.; DELGADO, Darlan Marcelo. **A educação técnico-profissionalizante no Brasil, entre o fordismo/taylorismo e o pós-fordismo: evolução, características e desafios.** 2000. Anais do XXIV Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Florianópolis-SC, set. 2000.

FERRETTI, Celso João et. al. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar.** 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** 10 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **World employment and social outlook 2015: the changing nature of jobs,** Genebra: ILO, 2015. Disponível em: <http://www.ilo.org/global/research/global-reports/weso/2015-changing-nature-of-jobs/WCMS_368626/lang--en/index.htm> Acesso em: julho de 2016.

PETEROSSO, Helena Gemignani. **Subsídios ao estudo da educação profissional e tecnológica.** 2 ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2014.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.